



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
<ADMINISTRAÇÃO>

PROJETO INTEGRADO
<NATURA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MARÇO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

<ADMINISTRAÇÃO>

PROJETO INTEGRADO

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

<NATURA>

MÓDULO GESTÃO EMPREENDEDORA

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA - PROF. LUIZ FERNANDO
PANCINE

GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS - PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

Ideudes Cesar da Mata: RA 1012020100711

Ana Paula Da Silva: RA 1012020200034

Heloisa B. Sebastião: RA 1012020200031

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MARÇO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
PROJETO INTEGRADO	5
3.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	5
3.1.1 ORÇAMENTO DE VENDAS	5
3.1.2 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS	6
3.1.3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL	6
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS	7
3.2.1 LUCRO REAL	8
3.2.2 LUCRO PRESUMIDO	9
3.2.3 SIMPLES NACIONAL	9
4. CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	12
ANEXOS	13

1. INTRODUÇÃO

A história da Natura começa em 1969, com a abertura de um laboratório e uma pequena loja na Rua Oscar Freire, em São Paulo, por Luiz Seabra. Desde o início, focaram duas paixões: pela cosmética, como instrumento de promoção do Bem Estar e do autoconhecimento e pelas relações humanas.

Em 1974, adotamos o modelo da venda direta, para a distribuição de nossos produtos.

Essa decisão baseou-se em nossa crença, na importância das relações, e foi essencial para a evolução da empresa.

Com o tempo, dois novos diretores e sócios passaram a trabalhar ao lado de Luiz Seabra.

Durante a década de 1980, nossa receita bruta cresceu mais de 30 vezes. Em 1983 fomos um dos primeiros fabricantes brasileiros de cosméticos a introduzir o uso de produtos com refil.

Na década de 90, baseamos na criação de novos produtos, como o Chronos Gel, tratamento anti-sinais. Iniciamos nossa expansão pela América latina, participamos ativamente do movimento de ampliação da responsabilidade social.

Inovamos ao adotar o uso sustentável da biodiversidade brasileira como plataforma tecnológica de nossa pesquisa e desenvolvimento.

No final da década de 90, aprimoramos nossa governação corporativa por meio da criação do conselho de administração.

Em 2001, inauguramos um moderno complexo industrial, de pesquisa e desenvolvimento, e de treinamento e logística em Cajamar. Neste mesmo ano, transferimos o controle da nossa subsidiária Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., para a Natura Cosméticos. Criamos também a Natura Logística e Serviços Ltda., para prestar serviços de logística e administração. E por fim, constituímos a Natura Inovação, para prestar serviços de pesquisa e desenvolvimento de produtos.

Em março de 2004, completamos outra reorganização societária na qual a Natura Cosméticos incorporou a Natura empreendimentos e natura participações.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Natura Comercial LTDA.

CNPJ: 24.276.833/0001-48

Razão Social: Natura Comercial LTDA.

- Nome Fantasia: Natura
- Data de Abertura: 26/02/2016
- Tipo: MATRIZ
- Situação: ATIVA
- Natureza Jurídica: 206-2 - Sociedade Empresaria Limitada
- Capital Social: 87100000.00
- **Natura** é uma empresa brasileira que atua no setor de produtos cosméticos. Fundada em 1969 por Antônio Luiz Seabra, hoje está presente no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, México, Peru, Venezuela, França e Estados Unidos, além de outros 63 países indiretamente. O número de funcionários, chamados na empresa de "colaboradores", atingiu 7.000 em 2013^[4] e o de consultoras estimado em 1,5 milhão.^[5] Com a junção da gigante britânica The Body Shop (2017), e a recente aquisição do grupo americano Avon (2019), o grupo passa a ter 40.000 funcionários.^[6]

PROJETO INTEGRADO

3.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

O orçamento favorece a gestão da empresa e viabiliza a implantação de programas de redução de custos, orientando nas ações que os gestores devem tomar. O orçamento é um relevante instrumento de planejamento e controle das operações da organização, independentemente da sua segmentação, natureza ou porte. Por meio dele, é possível prever como as operações da empresa devem prosseguir, normalmente considerando um período mínimo de um ano, permitindo uma visão bem próxima do futuro da organização..

Para que seja possível uma empresa se desenvolver e atingir seus objetivos, uma boa gestão orçamentária é essencial. Próximo ao fim do ano, as empresas começam a pensar nas estratégias para o ano seguinte, e este é o momento de determinar os ajustes e definir o rumo que o negócio seguirá no futuro. Para pensar no futuro da empresa com tranquilidade é preciso ter meios de gerenciar o orçamento. Isso dá a possibilidade de fazer investimentos, diversificar a linha de produtos e aumentar a rentabilidade do negócio.

3.1.1 ORÇAMENTO DE VENDAS

A projeção do orçamento de vendas é a raiz para todo o planejamento de um negócio. Ela que irá dizer quantos funcionários será preciso contratar ou se aquela expansão do escritório será possível, por exemplo.

Também é a partir dela que se constróem os planejamentos de áreas suporte, como Finanças, Marketing e Recursos Humanos. Ou seja, esses setores olham para a projeção de vendas e, a partir dela, desenham suas táticas e metas para chegar nos resultados de receita previstos. E obtenha os lucros devido essas receitas.

3.1.2 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS

O orçamento de Despesas Operacionais é constituído por todos os gastos necessários para manter a organização em funcionamento e que irão incorrer no período que está sendo projetado, exceto os custos de produção.

Todos os gastos indispensáveis para o funcionamento de uma empresa são considerados despesas operacionais. Eles costumam ser previstos e têm como objetivo final manter o bom funcionamento do negócio.

As despesas operacionais não estão relacionadas com a produção da empresa, mas sim com tudo aquilo que é necessário para mantê-la como salário dos funcionários e seus encargos, impostos, gastos de aluguel, luz, água, internet, material de escritório, ou seja, tudo aquilo que é necessário para o seu funcionamento.

3.1.3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Encerramento do Exercício:	2020 31/12	2019 31/12	2018 31/12	2017 31/12
Receita Total ▾	36921,98	14444,69	13397,42	9852,71
Receita	36921,98	14444,69	13397,42	9852,71
Outras Receitas, Total	-	-	-	-
Custos de Receitas, Total	13229,72	4033,45	3782,84	2911,08
Lucro Bruto	23692,26	10411,24	9614,58	6941,63
Total de Despesas Operacionais ▾	36263,75	13223,17	12165,79	8494,07
Despesas com vendas, gerais e administrativas	18885,03	7651,51	7452,86	5340,73
Pesquisa e Desenvolvimento	270,26	89,67	102,44	80,03
Depreciação/Amortização	2503,5	1059,97	524,75	313,92
Despesas com Juros (Lucro)	-	-	-	-
Despesas extraordinárias (Lucro)	1407,82	526,01	360,23	25,62
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	-32,57	-137,46	-57,33	-177,31
Receitas Operacionais	658,23	1221,52	1231,63	1358,64
Receita de Juros (Despesas)	-636,22	-641,08	-568,9	-315,41
Ganho (perda) na Venda de Ativos	-	-	-	-
Outros, Líquido	-267,83	-275,88	10,68	-72,04
Lucro Antes dos Impostos	-245,82	304,57	673,4	971,19
Provisão para Imposto de Renda	274,74	149,1	125,03	300,94
Lucro Líquido depois Despesas com Imposto	-520,57	155,47	548,38	670,25
Participação dos Acionistas Minoritários	13,48	-	-	-
Patrimônio Líquido de Controladas	-	-	-	-
Ajuste de US GAAP	-	-	-	-
Lucro Líquido Antes de Itens Extraordinários	-507,08	155,47	548,38	670,25
Itens Extraordinários	-143,11	-	-	-
Lucro Líquido	-650,2	155,47	548,38	670,25
Ajustes ao Lucro Líquido	-	-	-	-
Lucro Disponível ao Acionista Ordinário Excluindo Itens Extraordinários	-507,08	155,47	548,38	670,25
Ajuste de Diluição	-	-	-	0,02
Lucro Líquido Diluído	-650,2	155,47	548,38	670,25
Número Médio Ponderado de Ações - Diluído	1245,61	873,85	862,79	862,02
Lucro Diluído Por Ação Excluindo Itens Extraordinários	-0,41	0,18	0,64	0,78
Dividendos por Ações - Distribuição Primária de Ações Ordinárias	-	0,2	0,16	0,16
Lucro normalizado diluído por Ação	0,44	0,55	1	0,83

3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS

De acordo com Eichfelder e Vaillancourt (2014), a complexidade excessiva do sistema tributário tem consequências sobre a eficiência econômica e equidade da tributação. Segundo o autor, da ótica da eficiência econômica, a complexidade tributária gera desperdícios de recursos, uma vez que eleva o ônus da tributação sobre os contribuintes sem, no entanto, elevar a arrecadação dos governos.

O Brasil já possui um dos sistemas tributários mais modernos do mundo. A reforma tributária ocorrida no regime militar em 1965 e 1967 foi uma das pioneiras ao introduzir um imposto sobre valor agregado, modelo que depois se tornou predominante nos países desenvolvidos (VARSANO, 1996). Porém, após a redemocratização, a necessidade de obter aumentos imediatos de arrecadação, além de uma desordenada abordagem dos tributos sobre consumo trazida pela Constituição Federal de 1988, a qualidade do nosso sistema passou a diminuir ferozmente.

Mediante o cenário político e econômico atual, se faz necessário aprofundar a discussão a respeito de uma reforma tributária que, por unanimidade, é necessária ao Sistema Tributário Nacional brasileiro. Neste trabalho, foi realizada, inicialmente, uma abordagem histórica da tributação mundial, passando por Grécia, Roma, Idade Média e Mercantilismo até a visão dos autores das Escolas Econômicas Austríaca, de Chicago e de visão dos autores clássicos sobre o tema e sobre a ação do Estado na Economia, para demonstrar que as discussões acerca da tributação, que é uma forma de interferência direta do Estado na Economia, já acontecem há bastante tempo. Após essa abordagem conceitual e histórica, aproximou-se a temática para a realidade brasileira, aelencar os conceitos legislativos de tributação, de acordo com o Código Tributário Nacional e também de grandes tributaristas da área.

O regime tributário da empresa Natura é de Capital Aberto.

Empresa de capital aberto é uma sociedade anônima cujo capital social é formado por ações — títulos que representam partes ideais — livremente negociadas no mercado sem necessidade de escrituração pública de propriedade (por parte da pessoa física compradora).^[1]

As pessoas compradoras das ações são proprietárias apenas de uma parte ideal da empresa. Assim, podem responder por dívidas assumidas pelo corpo diretivo da empresa (o *Conselho de Administração*; os gerentes executivos ou diretores; membros da Diretoria Executiva), mas apenas e tão-somente em função do valor monetário da parte ideal — quantificada pelas ações sob sua posse, e apenas por elas.

3.2.1 LUCRO REAL

Lucro Real é um regime de tributação no qual o cálculo do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) é feito com base no lucro real da empresa - receitas menos despesas -, com ajustes previstos em lei.

Para os empreendedores que optam por este regime, é essencial ter um controle preciso sobre as rendas e as despesas do negócio. Dessa forma, é possível calcular com precisão o lucro e os tributos a serem pagos. Outro ponto importante do Lucro Real é que os encargos aumentam ou diminuem de acordo com o lucro registrado. Além disso, caso a empresa apresente prejuízo fiscal ao longo do período tributável, ela precisa parar os tributos sobre o lucro.

3.2.2 LUCRO PRESUMIDO

O Lucro Presumido nada mais é do que a presunção do lucro determinada por meio da aplicação de percentuais, pré-determinados de acordo com a atividade da empresa, sobre a receita bruta, auferida em cada período de apuração trimestral, deduzida das devoluções e vendas canceladas e dos descontos incondicionais concedidos, resultando na base de cálculo do Imposto de Renda e da CSLL.

Opção pelo Lucro Presumido

Poderá ser contribuinte do Imposto de Renda calculado com base no lucro presumido, toda pessoa jurídica não obrigada ao Lucro Real.

Considera-se pessoa jurídica não obrigada ao Lucro Real aquelas que não se enquadrar nos incisos do artigo 59, da Instrução Normativa RFB nº 1.700/2017.

3.2.3 SIMPLES NACIONAL

Todo empreendedor precisa escolher um regime tributário na hora de abrir o próprio negócio. Essa escolha vai refletir em diversas questões, como os impostos que serão pagos, a forma de cálculo dos tributos e até algumas regras gerais, como limite de faturamento e porte da empresa.

No Brasil, existem três opções de regimes tributários: o Simples Nacional, o Lucro Presumido e o Lucro Real, cada um com suas regras e particularidades, que falaremos melhor no decorrer do texto.

Mas vamos começar pelo tema principal deste material, o Simples Nacional.

O Simples Nacional é um regime tributário criado em 2006 pela Lei Complementar 123, voltado para as micro e pequenas empresas — incluindo os microempreendedores individuais (MEIs). Ele surgiu com o objetivo de reduzir a burocracia e os custos de pequenos empresários, criando um sistema unificado de recolhimento de tributos, simplificando declarações, entre outras facilidades.

Empresas neste regime tributário podem resolver a maior parte de suas rotinas através do Portal do Simples Nacional.

Como já comentamos, o teto da receita bruta anual de uma empresa que pode ser cadastrada no Simples Nacional é de R\$ 4,8 milhões.

Esta conta é realizada sempre levando em consideração os últimos 12 meses de faturamento bruto da empresa, sem descontos.

Durante o primeiro ano de funcionamento do CNPJ, o cálculo do faturamento acumulado é realizado por média, da seguinte forma:

1º mês: Faturamento do mês multiplicado por 12 meses

2º mês: Faturamento do primeiro mês multiplicado por 12 meses

3º mês: Média do faturamento do primeiro e segundo mês multiplicado por 12 meses

E assim por diante, até que a empresa complete 13 meses de funcionamento, quando o faturamento dos últimos 12 meses será sempre utilizado.

Faturamento acumulado acima de R\$ 3,6 milhões

Vale ressaltar que, mesmo sendo optantes pelo Simples Nacional, empresas que faturam mais que R\$ 3,6 milhões nos últimos 12 meses, terão o ISS e o ICMS recolhidos como as empresas de regime normal (não optantes).

Ou seja, os impostos federais serão recolhidos na DAS – Documento de Arrecadação do Simples Nacional, e o ICMS e ISS terão guias geradas a parte, com as regras do Lucro Presumido e Real.

4. CONCLUSÃO

Um trabalho complexo, que aborda uma gestão necessária e importante para a saúde financeira de uma empresa com gestão séria e inteligente, onde tenha uma união de vários setores com responsabilidades e percepções estratégicas. Nos tópicos abaixo abordados o de maior complexidade e dificuldade são os tributos.

Gestão Orçamentária;

Orçamento de Vendas;

Orçamento das Despesas Operacionais;

Orçamento Empresarial;

Lucro Real;

Lucro Presumido;

Simples Nacional.

REFERÊNCIAS

<https://www.totvs.com/blog/negocios/gestao-orcamentaria/> (Entenda os benefícios)

<https://www.agendor.com.br/blog/projecao-de-vendas/> (Projeção de vendas, planejamento de vendas, previsão de receitas)

<https://br.investing.com/equities/natura-on-nm-income-statement> (NTCO3 Demonstração de Resultados) obs: anual

<https://br.pinterest.com/amp/juliamaraconsultora/fotos-produtos-natura/>(foto imagem natura.

<https://blog.nubank.com.br> - Lucro presumido, Lucro Real

<https://www.contabilizei.com.br> - Simples Nacional

AFONSO, J. R. R et al. **Tributação no Brasil**: características marcantes e diretrizes para a reforma. Revista do BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9. P. 25 – 50, Junho 1988.

APPY, B. (2009), “**Necessidade de uma reforma tributária no Brasil**”, in R. B. Piscitelli, R. Ellery e T. Costa (eds.), Reforma tributária: a costura de um grande acordo nacional, São Paulo, Atlas, pp. 12-24.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

ANEXOS

Produto com refil 

**NOZ
PECÃ E
CACAU**
Delicada
com notas
florais e um
toque
amadeirado
QUERO!

MACADÂMIA
Marcante
com toque
cítrico
QUERO!

**FRUTAS
VERMELHAS**
Vibrante com
notas frutais.
QUERO!

tododia
FRUTAS VERMELHAS
400ml

tododia
MACADÂMIA
400ml

tododia
NOZ PECÃ E CACAU
400ml

 Sem testes em animais